

## DESIGN E LÓGICA: A importância da semiótica e da cultura no desenvolvimento de ilustrações de um livro de romance

Nathaly Cristhiny Góes de Oliveira<sup>1</sup>  
Orismar Rodrigues Xavier Filho<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho de cunho analítico bibliográfico tem como objetivo mostrar a importância do conhecimento da semiótica, que é ciência que estuda as formas de representações de linguagem, ou seja, os signos, no desenvolvimento de ilustrações para o livro de Romance autoral “Sombras do passado”, cuja história é protagonizada por uma moradora da cidade de Macapá. As ilustrações do livro têm como finalidade mostrar as peculiaridades culturais no cotidiano do macapaense e ao mesmo tempo, quebrar os estereótipos criados por pessoas de fora da região Norte. As imagens foram desenvolvidas a partir do conhecimento de manifestações históricas e culturais que influenciaram a cultura brasileira e por consequência a cultura amapaense, e principalmente, o estudo da semiótica de Charles Sanders Pierce por meio das relações sógnicas de primeiridade, secundidade e terceiridade, para reforçar sua teoria de que a lógica é umaciência.

Palavras-chave: Semiótica. Cultura. Design.

### ABSTRACT

This work aims to show the importance of semiotics knowledge in the development of illustrations for the book "Shadows of the Past", whose story is starred by a resident of the city of Macapá. The illustrations in the book aim to show the cultural peculiarities of Macapá people's daily and at the same time to break the stereotypes created by people from outside the region. The images will be developed from the knowledge of historical and cultural manifestations that have influenced the Brazilian culture and, the culture from people who live in Amapá, and mainly the study by the semiotics of Charles Sanders Pierce through the sign relation of the first, second and third, to reinforce his theory that logic is a science.

Keywords: Semiotics. Culture. Design.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Design do Centro de Ensino Superior do Amapá.

<sup>2</sup> Docente do Centro de Ensino Superior do Amapá, Especialização em Design de interiores, paisagismo e light design. Design.

## 1 INTRODUÇÃO

Com o crescimento da produção de conteúdo visual, o atual mercado literário está cada vez mais preocupado com a produção visual para atrair atenção do leitor. O livro ilustrado tem ganhado cada vez mais espaço no neste mercado, por um simples motivo, a imagem se tornou a maior forma de comunicação nos tempos de globalização.

Para criar uma ilustração de acordo com Carvalho e Bracncalion (2015), é necessário conhecer parâmetros técnicos e estéticos prévios para que ocorra uma boa comunicação. Uma imagem vista por diversas pessoas diferentes pode abrir várias interpretações que dependem do conhecimento lógico e a bagagem cultural do observador.

Os signos fazem parte do cotidiano do ser humano, e cada vez mais vão surgindo novos signos, novas interpretações. O designer e o ilustrador precisam compreender que a semiótica é uma ferramenta indispensável em seu trabalho, permitindo facilidade na comunicação entre o comunicador e o usuário.

Nessa linha, questiona-se: qual a importância da semiótica no desenvolvimento de ilustrações para o livro “Sombras do passado”?

A semiótica é a prova de que a lógica é uma ciência, e conhecimento dos signos (objeto de estudo da semiótica) é de extrema importância para criar ilustrações que sejam capazes de informar o que o criador da imagem realmente quer passar, diminuindo o risco de novas interpretações ou mal-entendidos.

Este trabalho teve como objetivo geral analisar a importância do conhecimento da semiótica, que é ciência que estuda as formas de representações de linguagem, ou seja, os signos, no desenvolvimento de ilustrações para o livro de Romance “Sombras do passado”, cuja história é protagonizada por uma moradora da cidade de Macapá.

Para tanto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) descrever os aspectos conceituais e teóricos acerca de ilustração editorial e semiótica; b) compreender a semiótica como ferramenta na criação de ilustrações; c) demonstrar a criação com o uso da semiótica de ilustrações para o livro de romance “Sombras do passado”.

Sabe-se que o conhecimento cultural também é de grande importância, pois quando se trata de semiótica, a cultura está inserida no meio. É através de manifestações culturais, hábitos de uma sociedade em comum que o ser humano aprendeu a se comunicar, e até hoje, os signos presentes na cultura é principal forma de comunicação.

Esse trabalho foi desenvolvido por meio de um estudo bibliográfico embasado na abordagem da pesquisa qualitativa. A pesquisa bibliográfica, de acordo com Gil (1991), é desenvolvida a partir de material já elaborado, permitindo ao investigador o contato com trabalhos já reconhecidos no domínio científico, sem precisar recorrer diretamente aos fatos/fenômenos da realidade empírica (GIL, 1991).

Todas as ilustrações do trabalho foram desenvolvidas através de um briefing de estudos entre a história do livro e a semiótica, com o objetivo de definir os elementos certos (objetos, cores, cenários, características dos personagens) para garantir maior êxito na mensagem a ser transmitida. Do rascunho até a arte final, todas as ilustrações passaram pelo mesmo processo para alcançar o objetivo principal: transmitir uma mensagem.

Inicialmente abordou-se no trabalho, os aspectos conceituais, históricos e teóricos acerca de ilustração editorial e semiótica. Em seguida discute-se a importância da semiótica como ferramenta na criação de ilustrações. E ao final, são apresentadas as contribuições da semiótica para a criação de ilustrações, em

particular, para o livro de romance autoral, intitulado “Sombras do passado”, objeto de estudo dessa pesquisa.

## 2 ILUSTRAÇÃO EDITORIAL ESEMIÓTICA

### 2.1 CONCEITO DE ILUSTRAÇÃO

De acordo com Ferreira (2008), ilustração, é o ato ou efeito de ilustrar uma imagem ou figura que orna ou elucida um texto escrito com o objetivo reforçar uma mensagem a ser dita expressando, informando e comunicando de uma forma mais atrativa o olhar.

Conforme Simpson (1994), o começo da ilustração em livros aconteceu quase no mesmo momento da transição da expansão do texto impresso no século XV, acompanhando textos bíblicos e a vida de santos. Este autor assinala que na década de 50 e 60, a expansão comercial pós-guerra influenciou artistas a deixarem o estilo realista com traços da época vitoriana de lado e começarem a criar ilustrações modernas que captavam e promoviam a nova era da comunicação em massa e a sociedade de consumo.

O autor também aponta que com a expansão de ferramentas econômicas de reprodução em cor, como a máquina fotográfica e a televisão, a ilustração popular foi deixada de lado. Entretanto, observou-se que o comércio necessitava da ilustração, pois a fotografia possuía limitações. Apesar do impacto da televisão, ainda se fazia necessário o ilustrador para teledíários, programas educativos, filmes e títulos, e claro, para o gênero exclusivo da ilustração como a animação.

A ilustração editorial nasceu da necessidade de informar e entreter os leitores através de periódicos, revistas, jornais e livros, por causa das constantes publicações e da necessidade de elementos atrativos para cativar o público. Desta forma, pode-se comparar a ilustração editorial como uma forma de marketing, principalmente nos diasatuais (SIMPSON, 1994).

O ser humano é um ser visual, a prova disso de é que durante a infância, quando começa a sua jornada exploradora com o objetivo de conhecer e entender o mundo a sua volta, sua forma de aprendizagem é por meio da visão (EQUIPE MEGACURIOSO, 2015). As pessoas não apenas conseguem dizer o que pensam, mas sim visualizar o que pensam. O ser humano tem como a linguagem visual uma grande ferramenta para o aprendizado e a comunicação

Os livros são ferramentas capazes de transformar o mundo, a leitura sempre foi importante para o desenvolvimento intelectual do ser humano. Contudo antes de aprender a ler ou falar, aprende-se a visualizar, quando crianças, foi possível saber diferenciar as cores após visualizá-las em brinquedos educativos, e aprender o alfabeto após visualizar-se letra por letra no quadro negro da sala de aula. Em concordância com Pereira (2013) as ilustrações se tornaram uma grande fonte de motivação para o aprendizado infantil.

Tanto os livros didáticos quanto os livros de histórias infantis são repletos de ilustrações, para que haja uma compreensão maior do que precisa ser entendido. Segundo Shulevitz (1997), as palavras e as ilustrações interagem e complementam uma à outra, e por esse motivo um livro com ilustrações facilita a compreensão da mensagem a ser transmitida, e para transmitir uma mensagem com maiores chances de compreensão do público em um mundo onde pessoas podem ter diferentes interpretações de uma mesma figura, o entendimento da semiótica se faz necessário.

## 2.2 CONCEITO DE SEMIÓTICA

A semiótica é ciência que estuda as formas de todas as representações da linguagem. Segundo Santaella (2007), é uma ciência que visa pôr em ordem observações que estão em aberto para o homem. Apesar de ser originada na Grécia antiga, a Semiótica foi desenvolvida a partir do século XX, por Charles Sanders Pierce, um cientista que acima de tudo era um lógico, que demonstrou a existência de uma gramática especulativa que torna possível identificar signos.

A gramática especulativa é o estudo de todos os tipos de signo e formas de pensamento que eles possibilitam. A lógica crítica toma como base as diversas espécies de signos e estuda os tipos e estuda os tipos de inferências e raciocínios ou argumentos que se estruturam através de signos. Esses tipos de argumento são abdução, a indução e a dedução. (SANTAELLA, 2007, p. 3-4).

Portanto, de acordo com Santaella (2002) a semiótica pode ser considerada “a ciência dos signos”, no entanto, a autora lembra que essa definição pode causar alguns equívocos ao interpretar os signos como signos do zodíaco, quando na verdade representa signo como linguagem, que também não deve ser confundida com língua.

De acordo com Santaella (2007, p. 13) pode-se definir a semiótica como:

A ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significado e sentido.

Niemeyer (2010) assinala que em 1867 Charles Sanders Pierce descreveu suas três categorias universais de toda a experiência e pensamento. Ele concluiu que tudo o que aparece na consciência é uma gradação de três propriedades que correspondem aos três elementos formais de toda e qualquer experiência. Essas categorias foram denominadas: qualidade, relação e representação. Algum tempo depois essa classificação deu-se por: primeiridade, secundidade e terceiridade conforme Niemeyer:

Primeiridade: predomina o caráter qualitativo, pré-reflexivo, sensível, signo em que o objeto faz parecer estar do Representâmem, cujo o interpretante é o mais amplo possível. Secundidade: categoria da experiência e manifestação específica. Nela a relação de causa acidental, fortuita, experimentada, constrói uma dimensão segunda que se apoia na primeira.

Terceiridade: É o lugar da regra, da lei da convenção, da ciência, da previsão, do controle. (NIEMEYER, 2010, p. 45).

Na visão de Dionizio e Bandt (2012) a primeiridade se refere a categoria do sentimento imediato e presente das coisas, não apresentando nenhuma relação com outros fenômenos do mundo. Segundo as autoras “a secundidade é quando um fenômeno primeiro é relacionado a outro fenômeno qualquer, sendo considerada a categoria da comparação”. E a categoria terceiridade “é quando um fenômeno segundo é relacionado a um terceiro” (DIONIZIO, BANDT, 2012, p. 7).

A partir dessas categorias pode-se montar o seguinte Quadro de relações:

Quadro1: Quadro de tricotomias

Categorias do signo	Signo em relação ao Representâmem	Signo em relação ao objeto	Signo em relação ao interpretante
PRIMEIRIDADE	Qualisigno	Ícone	Rema
SECUNDIDADE	Sinsigno	Índice	Dicente
TERCEIRIDADE	Legisigno	Símbolo	Argumento

Fonte: Niemeyer (2010)

É importante ressaltar que essa divisão lógica é apenas uma parte de toda a classificação e também a mais famosa, Pierce estabeleceu classificações triádicas (três a três) possíveis de signos, formando 10 tricotomias cuja combinatória resultam em 64 classes de signos com a possibilidade lógica de 59049, que segundo Santaella (2007), Pierce não chegou a explorar todos.

## 3 A SEMIÓTICA COMO FERRAMENTA NA CRIAÇÃO DE ILUSTRAÇÕES

A ilustração sempre foi uma forma de comunicação construída por meio de signos, segundo Gomes Filho (2010), os signos não só dizem a respeito ao reconhecimento de alguma coisa, mas também promovem a comunicação entre pessoas. O entendimento da semiótica é essencial para processo de criação das ilustrações, pois são através dos signos que é possível tornar uma ideia compreensível.

A importância do significado dá relevância no projeto, e conforme Niemeyer (2010), o estudo dos signos é um ponto de partida para entender como se dá a construção de um sistema de significação. Segundo Santaella (2007) o signo só funciona se possuir a capacidade de representar ou substituir algo diferente dele, pois, o signo não é o objeto está apenas no lugar dele. Esse entendimento dos signos foi possível devido a Gramática especulativa.

A gramática especulativa é o estudo de todos os tipos de signos e formas de pensamento que eles possibilitam. A lógica crítica toma como base as diversas espécies de signos e estuda os tipos de inferências, raciocínios ou argumentos que se estruturam através de signos (SANTAELLA, 2007, p. 3-4).

Considerando que as ilustrações têm como função principal, transmitir uma mensagem, para cumprir essa função com êxito, é preciso fazer um caminho inverso, ao invés de se perguntar “Como comunicar algo que alguém entenda?” é preciso se perguntar “Como funciona o processo de comunicação?”.

Conforme explicado anteriormente, a semiótica de Pierce explica o processo de compreensão de como o ser humano interpreta o mundo a sua volta, a partir das três categorias universais de toda a experiência e pensamento, denominadas primeiridade que é quando algo nos aparece como qualidade, depois como secundidade, quando relaciona-se a algo que já é conhecido e por fim terceiridade, quando a mente consegue explicar o que foi captado a partir da interpretação.

Para entender melhor, imagine que você está caminhando pela rua e de repente sente o cheiro de algo que saiu do forno, mas não consegue identificar o que é, pois se trata de uma fragrância que seu olfato nunca sentiu antes, o aroma é a qualidade da primeiridade. Então você olha para o lado e vê uma padaria, conseguindo associar o cheiro aos biscoitos que acabaram de sair no forno, esta é a relação, o aroma agora possui uma identidade pois ele vem dos biscoitos, isso é conhecido como secundidade. Por fim, os biscoitos estão expostos na padaria, o que é possível compreender que se trata de biscoitos a venda, este é o momento de interpretação, conhecido como terceiridade.

Conhecer esses passos facilita o trabalho do ilustrador que está criando imagens que serão um canal de comunicação para transmissão de mensagem, nesse caso específico, se trata de ilustrações que além de reforçar a ideia transmitida na história, servirá como uma forma de quebrar estereótipos ao mostrar o cotidiano de um macapaense e as peculiaridades em sua cultura.

### 3.1 COMUNICAÇÃO POR MEIO DA CULTURA E SEMIÓTICA

A cultura é padrão de comportamento de crenças, manifestações artísticas e intelectuais transmitidas em uma sociedade, conforme Ferreira (2008). Cada sociedade possui uma cultura, e partir dela o ser humano se molda e se comunica.

Considerando-se que todo fenômeno de cultura só funciona culturalmente porque é também um fenômeno de comunicação, e considerando-se que esses fenômenos só comunicam porque se estruturam como linguagem, pode-se concluir que todo e qualquer fato cultural, toda e qualquer atividade ou prática social constituem-se como práticas significantes, isto é, práticas de produção de linguagem e de sentido (SANTAELLA; 2007, p. 8-9).

A semiótica sempre esteve presente na cultura, principalmente, quando se trata de símbolos, pode-se ter como exemplo a igreja católica que possui vários símbolos presentes em suas manifestações, como a cruz. A sociedade em si se comunica por meio de símbolos.

Nessa mesma linha, Laraia (2007, p. 55) explicita que:

Todo comportamento humano se origina do uso de símbolos. Foi o símbolo que transformou nosso ancestral antropeide em homens e os fez humanos. Todas as civilizações se espalharam e perpetuaram somente pelo uso de símbolos. É o exercício da faculdade de simbolização que cria a cultura e o uso de símbolos que torna possível sua perpetuação. Sem o símbolo não haveria cultura, e o homem seria apenas animal, não um ser humano...o comportamento humano é o comportamento simbólico. Uma criança do gênero Homo torna-se humana somente quando é introduzida e participa da ordem de fenômenos superorgânicos que é a cultura. E a chave deste mundo, e o meio de participação nele, é o símbolo. (LARAIA, 2007, p. 55).

Crescer dentro de uma cultura defende a autora significa saber se comunicar, e nos dias atuais onde existem várias formas de comunicação, a expressão “uma imagem vale mais que mil palavras”, utilizada pelo filósofo chinês Confúcio explica o poder da comunicação através da imagem. É importante ressaltar que essa interpretação dependerá do receptor.

O gerador é responsável pelas escolhas das estratégias – códigos, mensagem e canal para se comunicar, mas o repertório do interpretador será o fator determinante para que os objetivos do processo comunicacional sejam atingidos (NIEMEYER, 2010, p. 30).

A cultura é o principal fator determinante sobre como o receptor interpretar a mensagem que foi transmitida, o exemplo citado antes explica melhor, no Cristianismo, a cruz é um símbolo de salvação, mas nos tempos antes de Cristo, a cruz nada mais era que um método de pena de morte. Por esse motivo, o estudo da semiótica facilita o trabalho do designer de se comunicar com seu público.

### 4 A CRIAÇÃO DE ILUSTRAÇÕES PARA O LIVRO DE ROMANCE

O primeiro passo para criar as ilustrações de um livro obviamente relaciona-se com a leitura aprofundada da obra para

entender sobre o que elatrata e que mensagem está querendo transmitir. Nesse caso sabe-se que o livro é um romance; é protagonizado por uma mulher; no qual a história é vivenciada em Macapá-AP. A mensagem que a autora quer passar é que todos merecem uma segunda chance.

Em seguida precisa definir-se as partes da história que serão personadas em ilustrações para saber os cenários e os personagens presentes. A partir dessas informações é necessário ter certeza que elas condizem com o texto das cenas escolhidas, como as características físicas dos personagens, o cenário e a mensagem a ser transmitida.

Ilustrações são dotadas de signos, que são parâmetros dotados de significado, que segundo Barthes (1964) são compostos de um significante (expressão) e um significado (conteúdo), ou seja, tudo que está presente na ilustração, desde os ícones e as cores possui um motivo para estar ali, pois têm seu significado, são os chamados, signos semiológicos.

É importante ressaltar que a ilustração é uma imagem, e segundo Barthes (1964) a imagem é um caso reservado, pois é comunicante e não significante, entretanto, os ícones presentes da imagem são significantes. Ícones segundo Nelson Valente (2016), são imagens que se caracterizam pela semelhança independente do objeto que lhes deram origem ser real ou inexistente.

Uma história (um livro) pode chegar ao alcance de várias pessoas, e cada pessoa possui um conhecimento diferente devido ao lugar onde vive e a sua cultura. Tem-se como exemplo, o Brasil, um país miscigenado que possui diversas culturas, que foram influenciadas por povos estrangeiros e locais (africanos, portugueses, indígenas e outros).

Santos (1987) aponta que o Brasil tem como nativos os povos indígenas que já possuíam suas próprias crenças e seus hábitos que se ligavam a viver uma vida simples em harmonia com a natureza. Porém, a partir de 1500 com a chegada dos portugueses deu-se início a colonização introduzindo a cultura europeia em território brasileiro. O autor assinala que no século XVII os colonizadores trouxeram a força os negros africanos para serem escravos em fazendas de senhores de engenho, trazendo para o país elementos da cultura africana.

Segundo Santos (1987) por esse motivo cada região do Brasil possui manifestações culturais diferentes. “Cada Cultura é o resultado de uma história particular, e isso inclui suas relações com outras culturas, as quais podem ter características bem diferentes” (SANTOS, 1987, p.10)

Pode-se tomar, como exemplo, o açaí, ícone presente na ilustração de uma cena do terceiro capítulo do livro, onde acontece um importante almoço. Uma pessoa que mora no sudeste do país quando vê a palavra açaí presente no livro, possuirá dificuldades em imaginar está comida acompanhada com camarão, por motivo de que a maneira como o açaí é servido no norte do Brasil, não é a mesma no sul. Desta forma, mais uma vez a semiótica entra como forma de facilitar a comunicação.

O ícone do açaí e do camarão presente na ilustração abaixo também é uma rema, que segundo Valente (2016) é um signo de possibilidade, ou seja, açaí com camarão é um prato típico do norte. Então ao olhar apenas a imagem e se deparar com os ícones supramencionados existe a possibilidade da cena se passar em um estado do norte. O entendimento da imagem também depende do interpretante, seu conhecimento lógico e cultural vai lhe oferecer as possibilidades. Entretanto, ao ler o livro e saber que história se passa no Amapá, mais especificamente, em Macapá, o signo de possibilidade desaparece da ilustração, dando lugar a um argumento conforme a Ilustração 1 criada para o terceiro capítulo do livro “Segunda Chance”

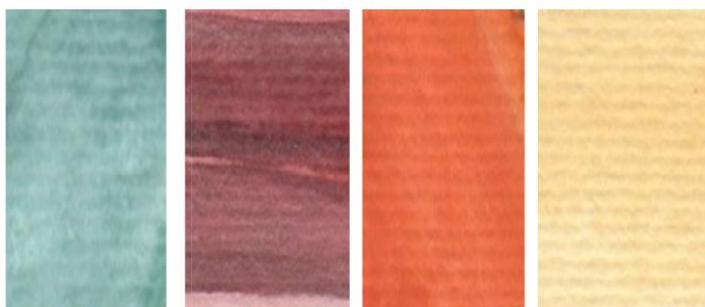
Ilustração 1 para o 3º capítulo do Livro “Segunda Chance”



Fonte: Elaboração própria

Como mencionado anteriormente, todos os itens presentes na Ilustração 1, estão ali por um motivo, inclusive as cores, que na semiótica são classificadas como quali-signo, que de acordo com Valente (2016) é determinante de qualidade sígnicas imediata. Pode-se afirmar que a primeira coisa que se nota na imagem são as cores sejam elas variadas ou monocromáticas. A cor é a primeira percepção do usuário ao se deparar com a ilustração. Considerando que Macapá é uma cidade onde o calor predomina a paleta de cores utilizada são de cores quentes, conforme a Figura 1, abaixo.

Figura 1: Paleta de cores



Fonte: Elaboração própria

Na criação dos personagens também é necessário a utilização dos signos, já que cada personagem possui características marcantes, ou seja, características que o farão ser lembrados, como cores preferidas, estilo de roupa, acessórios que usa, todos esses itens são definidos a partir de um significante e seu significado.

Tem-se como exemplo a protagonista (ilustração 2) da história, Elizabete Cristina, no livro ela é descrita como uma pessoa impulsiva e com pavio curto, ela gosta de roupas pretas e brancas, trabalha como delegada e é herdeira de uma empresa de joias.

Ilustração 2: Personagem principal do livro “Segunda Chance”



Fonte: Elaboração própria

Considerando as informações coletadas criar o ícone da personagem não é problema, mesmo se tratando de uma pessoa que não existe na vida real. A identificação em seu pescoço além de ser um ícone também é um índice, pois mesmo não sendo possível ler direito, indica que ela trabalha napolícia. Suas roupas formais, tanto na primeira como na segunda imagem, mostra que ela precisa passar uma imagem séria, entretanto seu batom vermelho que além de um quali-signo, é também um legi-signo, que conforme Valente (2016) é o resultado de uma impressão mediada por convenções, por leis gerais estabelecidas socialmente.

O legi-signo é quando uma ideia ou associação “torna-se uma lei geral”, neste caso, o vermelho conforme Santos (2018) é uma cor quente que remete a uma cor agressiva, considerando que Elizabete possui uma personalidade forte e com pavio curto, o vermelho com certeza a representa bem.

Abordando mais uma vez a questão cultural, estamos falando de uma história onde os personagens moram no estado do Amapá. A maioria é amapaense e alguns possuem outras descendências culturais. Se colocar-se alguns personagens um ao lado do outro como na Ilustração3 abaixo, nota-se que os mesmos possuem características físicas diferentes e até mesmo o jeito de se vestir. Por trás de cada signo (significante) utilizado para definir esses personagens, existe um motivo para sua utilização.

Ilustração 3: Personagens do livro “Segunda Chance”



Fonte: Autoral (2020)

É importante ressaltar que a interpretação da ilustração não depende só do criador da imagem, o interpretante também possui grande influência sobre a forma de interpretação, e é exatamente por isso que a semiótica é uma ferramenta de estudo de extrema importância para que o êxito no objetivo de comunicar seja alcançado.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou a importância da semiótica para o design como ferramenta no desenvolvimento de ilustrações para o livro de Romance autoral “Sombras do passado”, cuja história é protagonizada por uma moradora da cidade de Macapá.

Por meio deste estudo, compreende-se que a semiótica de Charles Sanders Peirce ou semiótica Peirciana, é uma ferramenta de extrema importância para a criação de ilustrações, pois a semiótica mostra como funciona a compreensão do interpretante com os signos a sua volta.

Considerando que a semiótica é uma ferramenta muito utilizada no ramo da comunicação, é importante que esse objeto de estudo esteja sempre atualizado, pois a linguagem humana tem se multiplicado, criando novos meios de disseminação de linguagem, ou seja, novas interpretações podem surgir.

Diante destas informações, constatou-se que a criação de ilustrações e a semiótica sempre caminharão juntas, pois não se pode falar de ilustração sem falar de signos, e signos sempre vão ganhando novos significados com o passar do tempo junto com novas possibilidades de interpretação. Por esse motivo o comunicante sempre tem que acompanhar essas mudanças para poder obter sucesso no seu objetivo de comunicar-se.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, J; BRACNCALION, M. **Ilustração e produção de impressos**. 1ª edição. Érica: São Paulo, 2014.

DIONIZIO; Fátima Aparecida Queiroz; BANDT, Célia Fink. O caminho percorrido pela Semiótica e a importância dos registros de representação semiótica para a aprendizagem da matemática. **IX ANPES SUL**. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012

EQUIPE MEGACURIOSO. **A incrível relação entre o cérebro humano e a linguagem visual**, 2015. Disponível em: <<https://www.megacurioso.com.br/corpo-humano/71584-a-incrivel-relacao-entre-o-cerebro-humano-e-a-linguagem-visual.htm>>. Acesso em: maio.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Eletrônico Aurélio Século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira e Lexikon Informática, 2008.

GOMES FILHO, João. **Ergonomia do objeto**. 2ª edição. São Paulo, 2010.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 21ª edição. Zahar: Rio de Janeiro, 2007.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008

NIEMEYER, Lucy. **Elementos de semiótica aplicados ao design**. 4ª tiragem. Rio de Janeiro, 2010.

PEREIRA, Elana de Jesus; FRAZÃO, Gabrielle Carvalho; SANTOS, Luciana Castro dos. **Leitura infantil: o valor da leitura para a formação de futuros leitores. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2013.

PORFÍRIO, Francisco. "Cultura brasileira"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/cultura-brasileira.htm>. Acesso no mês de maio.

REBOUÇAS M. M.; D'AGOSTINI, S.; CYTRYNOWICZ, R. (Org.). **Catálogo do acervo de ilustradores científicos do Museu do Instituto Biológico**. São Paulo: Narrativa um, 2015.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica?**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura?** 6ª edição. Brasília, 1987.

SANTOS, Maria Helena. **CORES: seus significados e influências em nossas vidas**. Porto Alegre, 2018.

SIMPSON, Ian. **La nueva guia de La ilustracion**. Barcelona, 1994.

SHULEVITZ, Uri. **Writing with pictures**. Editora: Watson-Guptill. Nova York, 1985.

SOUZA, Euclidez. **Convite a Semiótica Peirciana**. Edição Kindle, 2020.

VALENTE, Nelson. **Semiótica: Charles Sanders Peirce**. Edição Kindle, 2016.